

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
	<b>Disciplina: Filosofia</b>	

### 1ª APOSTILA DE FILOSOFIA ENEM

## O Mito e o Surgimento da Filosofia

### MITOLOGIA

A palavra “mito” vem do grego *mýthos*, que significa mensagem, conselho, narrativa ou rumor.

Mito era a palavra usada para denominar a narrativa cuja verdade era garantida pelo testemunho dos outros, os que davam credibilidade a tal narrativa.

A mitologia comparada possui como uma das suas funções, revelar o que abarca de identitário em várias tradições e costumes.

Muitas obras associam história e mito em suas construções identitárias. *Ilíada* e *Iracema*.

O mito do Édipo rei atende a característica da qual “nenhum ser humano pode escapar daquilo que lhe encomenda o seu destino

O papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.

Alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI

### SURGIMENTO DA FILOSOFIA

A mudança do conhecimento mítico para o filosófico foi provocado por motivos reconhecidos como importantes. Dentre eles estão: o nascimento da pólis (cidade como organização social), da moeda, e a invenção do escrito e da lei.

Noção de Isonomia: equivalência de atuação de todos no decisões políticas.

A ágora possuía como objetivo formar o local onde os indivíduos sociais se encontravam para decidir sobre as situações da cidade.

Na Filosofia, os parâmetros de justificativas e de explanação são as bases e normas racionais que precisam ser utilizados nos debates públicos.

O aparecimento da Filosofia na Grécia aconteceu de modo gradual e contextualizado, com ligação com seu instante histórico.

. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. **Elogio da filosofia**. Lisboa; Guimarães, 1998 (adaptado)

Ghiraldelli Jr., Paulo. *A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche* (p. 13). Edição do Kindle.

### EXERCÍCIOS:

**Questão 01**(ENEM-2014-PPL) A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — Iracema — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETIENNE, M. *A invenção da mitologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (adaptado).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- associam história e mito em suas construções identitárias.
- refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

### Questão 02 (ENEM-2016-2ª Aplicação)

[...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO – Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR – Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO – Oh! Ai de mim! Então no final de tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não deveria nascer o esposo de quem não devia ser o assassino de quem não deveria matar!

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

**Questão 03** (ENEM-2ª aplicação 2010) “Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia”.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado). No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- a) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)
- b) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)
- c) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)
- d) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)
- e) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

**Questão 04** (UNIMONTES 2011) A passagem da mentalidade mítica para o pensamento racional e filosófico foi gestada por fatores considerados relevantes para a construção de uma nova mentalidade. Algumas novidades do período arcaico ajudaram a transformar a visão que o mito oferecia sobre o mundo e a existência humana. Nesse aspecto, são todos fatores relevantes:

- a) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e a imprensa.
- b) a invenção da escrita e do telefone, a lei escrita e o nascimento da pólis.

- c) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e o nascimento da pólis.
- d) a invenção da escrita e da religião, a lei escrita e o nascimento da pólis.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

#### Questão 05 (ENEM-2016-1ª Aplicação)

O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Ditei, 2004 (adaptado)

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- a) surgimento da cidade como organização social.
- b) constituição do regime democrático.
- c) contato dos gregos com outros povos.
- d) desenvolvimento no campo das navegações.
- e) aparecimento de novas instituições religiosas.

**Questão 06** (ENEM-2014) Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade a Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- a) Transparência — acesso às informações governamentais.
- b) Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- c) Equiparação- igualdade de gênero na participação política.
- d) Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- e) Elegibilidade – permissão para candidatura aos cargos públicos.

**Questão 07** (ENEM-2015-adaptada) O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, e especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) possibilitar aos cidadãos a participação às deliberações do Estado apresentadas por seus magistrados.

- c) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- d) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.
- e) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

**Questão 08** (UNIOESTE-2010) Pode-se afirmar que a Filosofia é filha da cidade-estado grega (pólis). A pólis grega surgiu entre os séculos VIII e VII a.C., e os primeiros filósofos surgiram por volta do século VI a.C. nas colônias gregas. O texto abaixo indica algumas das características da pólis que propiciaram o surgimento da Filosofia:

“A pólis se faz pela autonomia da palavra, não mais a palavra mágica dos mitos, palavra dada pelos deuses e, portanto, comum a todos, mas a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. A expressão da individualidade por meio do debate engendra a *política*, libertando o homem dos exclusivos desígnios divinos, para ele próprio tecer o seu destino na praça pública. O saber deixa de ser sagrado e passa a ser objeto de discussão; a instauração dessa ordem humana dá origem ao *cidadão da pólis*, figura inexistente no mundo coletivista da comunidade tribal.”

(M. L. A. Aranha; M. H. P. Martins)

Considerando o texto acima, é incorreto afirmar que

- a) para a Filosofia, os critérios de argumentação e de explicação são os princípios e regras da razão que devem ser aplicados nas discussões públicas por meio da linguagem.
- b) a verdade não deve ser imposta como um decreto divino, mas discutida, criticada e demonstrada pelos cidadãos.
- c) o surgimento da Filosofia na Grécia ocorreu de forma inesperada, isolada e excepcional, sem relação com seu momento histórico: foi o chamado “milagre grego”.
- d) a liberdade e a autonomia política do cidadão estão estreitamente ligadas à sua autonomia de pensamento.
- e) o mito e o sagrado, na explicação do homem e do mundo, contrapõem-se aos argumentos e demonstrações filosóficos.

**Questão 09** (ENEM 2018) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia*. Lisboa; Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

#### **GABARITO:**

- 01 – C
- 02 – E
- 03 – B
- 04 – C
- 05 – A
- 06 – D
- 07 – E
- 08 – C
- 09 – D

## *Democracia Ateniense e Pré-Socráticos*

### DEMOCRACIA ATENIENSE

A política, inerente à Atenas, ganhou, desde Péricles, o reconhecimento de “democracia”, porque a sua gestão(poder - *cratós*) não pertencia a uma minoria, mas sim de um grande grupo(*demos*).

O exercício do regime democrático está relacionado com originalidade da manifestação popular.

### PRÉ-SOCRÁTICOS

A maior investigação filosófica apontada por eles existia sobre o início (*arché*), a origem, o princípio, a substância primordial, a causa primeira do mundo. Visão cosmológica sobre o mundo.

A origem da filosofia estaria nas colônias gregas da Jônia, onde hoje é a Turquia. Homens como Tales, Anaximandro e Anaxímenes que iniciaram a filosofia.

Tales (624-547 a.C.) considerou a água como sendo o *arkhé*, o princípio governante do mundo: “Tudo é água”.

Anaximandro(610- 547a.C.) criou o conceito de “*ápeiron*” que define que o mundo teve origem de uma substância indefinida, que representava o infinito, ilimitado e o indeterminado.

Anaxímenes de Mileto (588-524 a.C.) disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá

Anaxágoras (500-428 a.C.) acreditava que o princípio do mundo estava em diversos componentes, e não apenas em um. “No menor das partes está presente o todo”.

Parmênides (c.530-460 a.C.) apresentou sustentações para o que viemos depois a chamar de nascimento da lógica e do pensamento puramente racional. A razão proporciona o conhecimento, os sentidos, não. Proporciona assim uma definição para o ser(ontos). “o ser é uno”

Heráclito (535-475 a.C.), o pré-socrático responsável pela defesa da mudança: "é impossível o mesmo ser entrar no mesmo rio duas vezes"

Para Empédocles(490-430 a.C.) , a origem do universo somente poderia ser explicada pela união de elementos primordiais e indestrutíveis que geram todas as coisas são o fogo, a água, o ar e a terra.

Leucipo (c.490 a.C.) foi um dos filósofos gregos pré-socráticos que apresentou o modelo de um átomo.

Demócrito (460-370 a.C.) defendia que a "substância primordial das coisas" estava constituída no átomo.

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche (págs. de 18 à 20). Edição do Kindle.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

## EXERCÍCIOS:

**Questão01**(UNICENTRO 2010) No século V a.C. Atenas esteve sob o governo de Péricles, um dos grandes estrategos do mundo grego. Naquele período, Atenas vivenciou o grande florescimento das artes, ciência, filosofia e política. Segundo alguns autores, é a partir do governo de Péricles que os gregos traçaram as linhas mestras daquilo que viria a ser a política enquanto atividade (e dever) de todos os cidadãos que vivem na *pólis* (cidade-estado).

A partir desta e outras informações sobre o governo de Péricles, assinale a alternativa correta.

- a) No governo de Péricles, somente as classes mais favorecidas tinham direito a voz nas assembleias.
- b) Somente aos sábios caberia o dever de governar a *pólis* grega, porque apenas eles teriam condições de "contemplar" a verdadeira ideia de *justiça*.
- c) Péricles propõe, como melhor regime político, a *sofocracia*, governo nas mãos do sábio.
- d) Péricles desenvolveu uma concepção política muito restrita, na qual o governo da *pólis* seria mantido somente por um pequeno número de pessoas.
- e) O governo, próprio de Atenas, recebeu, a partir de Péricles, o nome de "democracia", porque a sua direção (*poder - cratós*) não está na mão de um pequeno grupo, mas sim da maioria (o *demós*).

## Questão 02(ENEM-2018-PPL)



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à)

- a) legalidade dos partidos políticos.
- b) valorização das políticas afirmativas.
- c) esgotamento do movimento sindical.
- d) legitimidade da mobilização popular.
- e) emergência das organizações não governamentais.

## Questão 03(ENEM-2012-adaptada)

### TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

### TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão poucas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha."

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas num princípio originário para o mundo.
- b) postulavam nas ciências da natureza.
- c) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- d) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

**Questão04**(ENEM-2015-adaptada)A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim e por três razões; Em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso em transformar, mediante justificativas os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) A necessidade de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.



- d) O desejo de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

**Questão05**(ENEM-2016-1ª Aplicação)

TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. **Fragmentos (Sobre a natureza)**. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. **Da natureza**. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõe muma oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

**Questão06**(ENEM-2017)A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

Hegel, G.W.F. *Crítica Moderna*. In: Souza, J.C. (Org.). **Os pré-socráticos**: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

**Questão07**(ENEM-2018-PPL)Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. *Do Céu* (DK 68 a 37). In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

Demócrito atribui-se a origem do conceito de

- a) porção mínima da matéria, o átomo.
- b) princípio móvel do universo, a arché.
- c) qualidade única dos seres, a essência.
- d) quantidade variante da massa, o corpus.
- e) substrato constitutivo dos elementos, a physis.

**Questão08** (ENEM-2016-PPL)Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo - terra, água, ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo -, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DÍOGENES, In: BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1967

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da pólis ao estabelecer as regras da democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.
- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

**Questão09**(ENEM-2012-adaptada)Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles**: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão(427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- c) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- d) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

**GABARITO:**

- 01 – E
- 02 – D
- 03 – A
- 04 – D
- 05 – C
- 06 – E
- 07 – A
- 08 – A
- 09 – B